

TREINAMENTO INDIVIDUAL PARA A GUERRA

Pelo Cel. T. A. Araripe

A criação e a estimulação do *espírito agressivo* do combatente constituem um dos mais sérios aspectos do problema da preparação para a guerra. Esta é a barbárie elevada à quinta-essência e o combatente precisa ser, nos momentos da luta, um bárbaro, decidido a destruir o inimigo de qualquer maneira, a afrontar e a sofrer as maiores calamidades para vencer. Transformar o cidadão pacífico, leal, bondoso na fera humana que tudo destrói e nada respeita quando se trata de alcançar a vitória e de salvaguardar a própria vida deve ser o escopo psicológico da preparação militar. Dir-se-á que os homens "lançados na fogueira" se transformarão naturalmente no lutador temido, ferrenho e deshumano e que, assim sendo, não há vantagem em inverter o código da moral, de caso pensado, para incutir, previamente, no espírito desses homens o ódio, a "sêde de sangue", a astúcia sleal e a febre de destruição.

As nações do Eixo, Alemanha e Japão, graças às respectivas ideologias, às tendências raciais e religiosas, tudo fizeram para desenvolver as qualidades guerreiras de seu povo, desde a mais tenra idade, sob a égide de uma moral de guerra revolucionária e cínica. A doutrinação a que é submetida a juventude, desde o lar até as casernes, visa, acima de tudo, desenvolver o espírito ofensivo, que não se receia ante a deshumanidade, a crueldade e os maiores sacrifícios. Para elas os meios justificam os fins e grande parte de seus êxitos, no campo político, como no estratégico ou tático, redonda do desprezo à moral e da surpresa no emprêgo insuspeitável de meios deshumanos.

Enquanto isso, as Nações Unidas mantinham-se apegadas aos preceitos da Civilização e da Moral e procuravam fazer a guerra com

“luvas de pelica”. A dura realidade e o inimigo — os mais convincentes mestres da guerra, — em breve, indicava a necessidade de enfrentá-los com a mesma “fúria sanguinária que não poderá haver “espírito combatente”, isto é, o arrô-sivo, a sêde de avançar contra o inimigo, custe o que custar, de conquistar e a febre de aventura.

Sabemos que a instrução militar visa explorar o espírito de competição e outras tendências da juventude, encorajar o seu entusiasmo e intensificar os temperamentos mais energicos. Pedem-se ao soldado grandes esforços e faz-se enfrente os mais sérios perigos, em situações de combate que se aproximem da realidade. Nesse particular, julgamos interessante expor o método de emergência adotado no Exército Inglês, para o treinamento rápido dos soldados. Esse método, concebido e aplicado intensivamente em 21 dias, consiste na execução de exercícios e situações muito comuns no ataque, em ambientes repletos de perigos e que muito se aproximam da realidade. Ai tomam-se em conta as reações psico-morais que o combatente deve enfrentar e dominar. Esses diferentes exercícios são verdadeiros *exercícios aplicativos militares*, dos nossos regulamentos.

MÉTODO DE TREINAMENTO DE EMERGÊNCIA (1)

1.º dia — Corrida de cerca de 10 km. (6 milhas) com equipamento completo, seguida da transposição de uma série de obstáculos que termina pela subida de uma corda de 10 metros, encostada ao barranco. Isso para pôr à prova o esforço que o homem é capaz de produzir.

Em seguida, o soldado sobe para uma plataforma de cerca de 4 m,50 de altura, de onde deve saltar. Se saltar sem hesitação, submetido à prova imediata.

Esta consiste em verificar como os soldados reagem sob fogo. Para isso, ainda no primeiro dia, são levados para uma posição de ataque. Ai são colocados, em linha, canhões Bren, metralhadoras, fuzis-metralhadores, canhão contra carros, atiradores de fuzilamento e granadeiros. Os instruendos são dispostos em linha

(1) Extraído de “Infantry Journal” — Novembro de 19

ular à linha das armas e devem avançar, ao mesmo tempo que essas
nas abrem fogo. À medida que avançar, devagar mas firmemente,
projéteis ferem a areia a alguns passos na frente e atrás deles.
s ainda com o concôrto dos canhões, metralhadoras, fuzis-metralha-

atismo de fogo — Os homens
vançam para uma barragem
o tiro real. Os tiros caem a
guns passos à frente e atrás.
s homens devem marchar de-
agar e em ordem através da
zona de fogo.



res e granadas. Ao cessar o fogo, repousam ligeiramente e, em
anadas de mão, feitas de “baquelite”, menos fatais do que as de
o, mas ainda perigosas, explodem em volta dos mesmos. Depois



Uma explosão à frente e todos jogam-se ao chão. Canhões
Bren, metralhadoras e armas contra carros mantem-nos
dentro de um retângulo de fogo.

avançar cerca de 230 metros, recebem ordem para deitar e as balas
neçam a zunir acima de suas cabeças e a cair tão perto que os co-
m de areia. Então, tornam a levantar-se e avançam mais 230 me-

seguida repetem novamente o exercício. Isso já constitui experiência.

Quando as granadas explodem, os tímpanos vibram com o choque e a areia levantada pelos projéteis é quente e cai sôbre o rosto, a cabeça e as mãos; o fogo é nutrido e a todo o momento os homens se lembram que um desvio dos atiradores, um ricochete podem ser-lhes fatais. Como vemos, já estamos muito além dos exercícios com tiro real. Dragomirof no Exército Russo, muito antes da guerra de 1914/18, já fazia a progressão com tiro real e sob os tiros de artilharia apenas esboçados entre nós. Os ingleses não temem os riscos, desde que estes são necessários para formar o espírito do combatente, porquê, de



Uma explosão atrás deles e nenhum se vira para olhar. A frente e atrás saraivadas de balas caem fragorosamente, levantando areia.

dêsses, exercícios arriscados, os homens ficam com a impressão e moral do combatente. Sentem êles a crueldade da luta e o espírito torna-se, de algum modo, cruel e sanguinário.

Depois dêsse primeiro dia, seguem-se outros mais penosos,

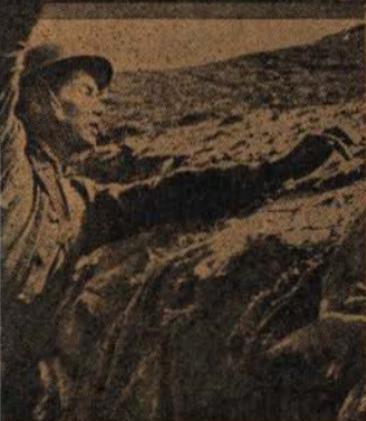
— salto em profundidade, de 4m,60, para dentro de um buraco cheio de fumaça, de maneira que os homens não saibam onde pular;

— corridas com equipamento, aumentando gradualmente a velocidade;

— transporte de pesados fardos de munição, o que torna os homens satisfeitos com o sentimento das próprias possibilidades;

- tiro de granada real, o que dá ao homem confiança em sua
- za;
- tiro de combate com pistola;
- combate corpo a corpo com baioneta;
- e muitos outros pesados encargos.

...zunem sobre suas cabeças.
...de explodir uma granada.
...estiverem no combate já
...que isso é e o que significa.



Lançar uma granada pela primeira vez, constitui uma prova inquietante. Não se admite retardos nem enganos. Tem-se 5 segundos entre retirar o grampo e a explosão da granada. O lançador lançou agora mesmo uma e tem o grampo na mão esquerda.

Todo êsse treinamento para o assalto apresenta assim uma série variada de obstáculos difíceis, aproveitando mesmo os pequenos do terreno. Esses obstáculos e provas são estabelecidos com ica engenhosidade para apaixonar os homens e enrigessê-los. se trata de competições, nem de bater recordes. O que se quer é r os homens rijos e destemerosos.

Dentre as provas usadas nas Escolas e centros de treinamento descreveremos as seguintes:

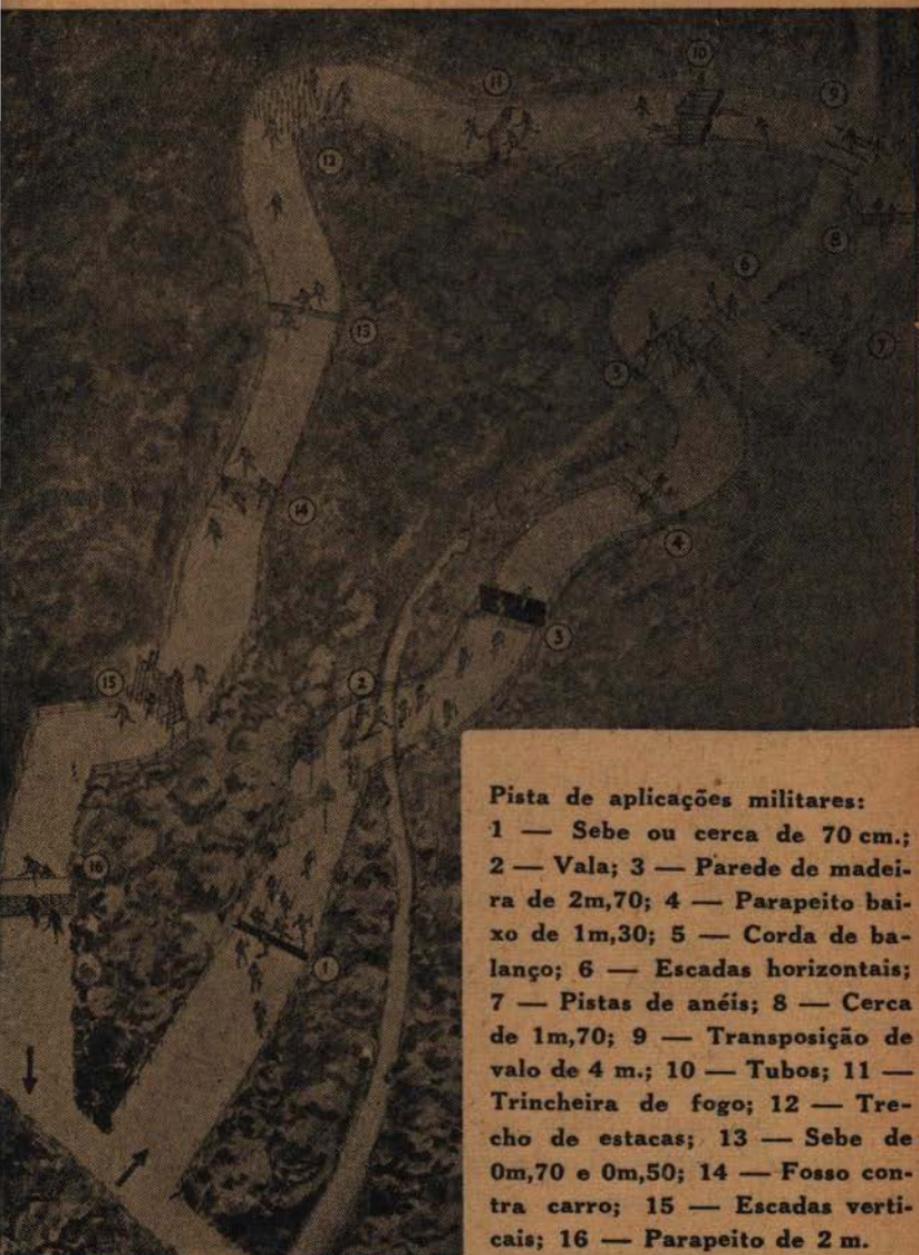
Da piscina. Começa-se por fazer os homens mergulharem, vestidos e equipados na água fria. Em regra, êsse banho desanima e êles pensam, pelo menos momentaneamente, no combate. Trata-se então, de habituá-los a conservar o espírito agressivo qualquer seja a temperatura da água ou a ambiente, tanto no inverno como verão. Os homens, sobrecarregados com o equipamento, capacete, máscara, fuzil, etc., escorregam por uma rampa lamacenta que mergulha na piscina, em que ficam com água pelos ombros. Uma turma encarrega-se de empurrar os atrasados, aos berros e de maneira a tornar a descida mais violenta. A margem oposta da piscina é substituída por um muro de 7 metros; com escadas de corda. Os homens saem daí enxarcados e enlameados e não se lhes dá tempo para limpar o rosto, os ouvidos, os pés, tirar os sapatos, etc., porquê outras provas os esperam. Durante êsses exercícios, os instrutores e aliados gritam aclincalhando os nazistas e pedindo vingança contra suas atrocidades.

Sebes, fossos, rêdes de arame. O percurso em terreno variado com muros, sebes de espinhos, fossos, buracos, rêdes de arame, etc., constitui prova corrente, sempre sob as vistas do instrutor que encoraja, grita, repreende, lembra o inimigo, etc.

Do cabo aéreo. Os homens penduram-se no cabo aéreo e devem avançar, tendo por baixo uma rêde de arame sôbre a qual podem cair machucando-se.

Do terreno minado. Os homens saltam para um tanque deslocado, onde há uma mina com carga de gelinite (variedade de dinamite gelatinosa), a qual explode e lança terra, pedra e fumaça sôbre os instrumentos. Se um companheiro cai, sufocado, é preciso removê-lo ou carregá-lo às costas. E êles seguem em frente. Se um soldado topado os joga ao chão ou se deitam ao explodir uma granada, tratam logo de levantar e continuar a progressão.

Há uma altura a galgar e os homens lá se vão curvando-se e apertando os lábios; mal chegam ao alto, rolam doutro lado. Todos se reúnem e procuram carregar sôbre o inimigo, que está bem perto.



Pista de aplicações militares:

- 1 — Sebe ou cerca de 70 cm.;
 2 — Vala; 3 — Parede de madeira de 2m,70; 4 — Parapeito baixo de 1m,30; 5 — Corda de balanço; 6 — Escadas horizontais; 7 — Pistas de anéis; 8 — Cerca de 1m,70; 9 — Transposição de valo de 4 m.; 10 — Tubos; 11 — Trincheira de fogo; 12 — Trecho de estacas; 13 — Sebe de 0m,70 e 0m,50; 14 — Fosso contra carro; 15 — Escadas verticais; 16 — Parapeito de 2 m.

Investida contra os manequins. Há ainda uma subida estafante e no alto sacos-manequins que representam o inimigo e contra os quais todos investem, com ímpeto e sede de sangue. Mas não se pára aí.

Tiro ao alvo. Suando e arquejando os homens devem ainda fazer cinco disparos contra um alvo, sem perder nenhum, embora a mão trema e a respiração esteja ofegante. Mas os resultados devem ser bons.

Subida na corda. Logo depois, desarmando baioneta e pondo o fuzil a tiracolo, os homens devem subir uma corda de 20 metros, ao longo de um barranco. Os homens estão cansados, os músculos perderam a elasticidade. Mas todos sobem. O instrutor, entretanto, no alto os empurra para baixo e a subida tem que recomeçar.

Essas provas têm as exigências variáveis com a energia e capacidade de resistência do homem. Elas são pesadíssimas, mas conseguem armazenar no soldado um potencial de energia, com sede de lutar e de vencer.

Os homens adquirem assim extraordinário vigor físico, inclusive a resistência para suportar uma marcha de 100 km em 24 horas.

Mas a finalidade principal dêsse treino está em inculcar no homem o espírito agressivo e a "fúria sanguinária" de que falamos no começo.

Pretendem os comentadores dêsse método de treinamento que assim os homens perdem o sentimento de humanidade, de receio, de delicadeza, para só pensar em dominar e destruir o inimigo para vencer.

Na guerra, como na guerra. Nada de contemplação.

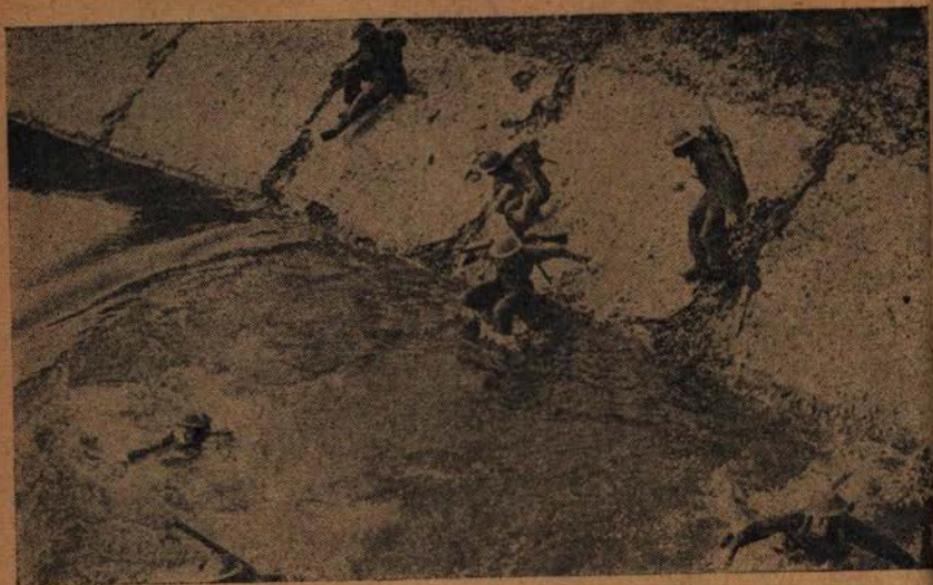
Temos sempre nos batido por essa preparação real e enérgica para a guerra. Desde a Escola de Sargentos de Infantaria nos destacamos por pedir sempre grandes esforços aos homens: marchas forçadas e de longo percurso, exercícios táticos penosos e sob intempéries, transposição de terreno variado, exercícios táticos com tiro real. Graças ao excelente material humano que recebíamos conseguimos bons resultados: tivemos homens rijos e de moral forte.



O homem atravessou a piscina ou valo e vai subir na escada de corda.

A água está fria e o equipamento pesado. O caminho é longo, mas devem os homens alcançar a margem oposta.





Este é o começo da mais árdua prova de resitência. Os homens escorregam pela rampa e caem nágua da piscina de água fria.



Acabaram de subir a escada, mas devem atravessar a rede de arame.



Salto em profundidade (4 m,5) para verificar a resistência e confiança em si mesmo.



Transportar uma armadilha para carro de combate. Uns auxiliam os outros na subida.

Prova sob condições reais. Enquanto os homens ajudam um camarada a subir uma armadilha contra carros, explode uma carga de dinamite gelatinosa atrás deles.



Travessia de hastes oscilantes (pinguelas) sobre fossos, tendo no fundo areme farpado e estrepes.

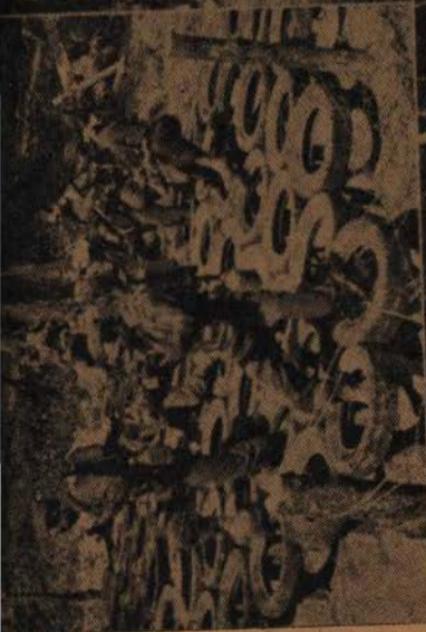




O homem ferido é transportado com cuidado pelos que são disso encarregados (padioleiros). O combatente não deve abandonar a luta para tratar do companheiro, mesmo quando seu melhor amigo.



Avanço em terreno minado.

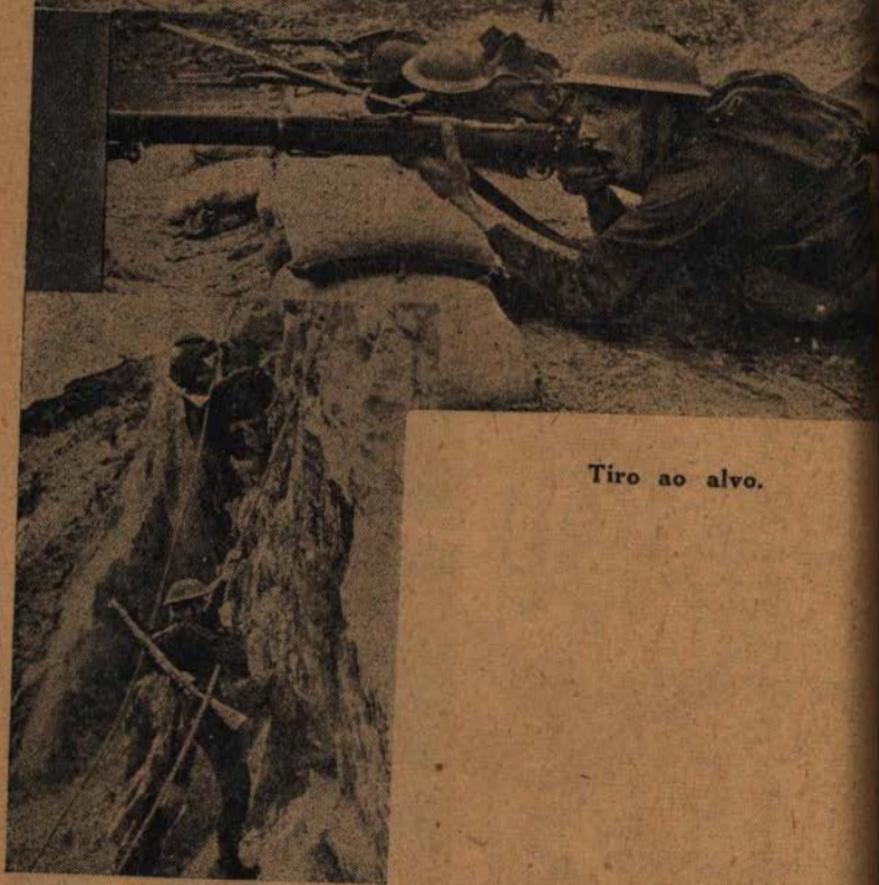


Pista de anéis.
Balanço de corda.

Tubos ou tonéis.
Vigas horizontais (pinguela).



Depois de um esforço
15 minutos, caem sobre
inimigo (manequins) e
"liquidam" a baioneta.



Tiro ao alvo.

Subida do barranco por meio
de cordas.

Na tropa nos aproximamos, o mais que nos tem sido possível, da orientação: Grandes marchas, exercícios táticos penosos, exercícios com tiro real e, sobretudo, aplicações militares em pistas por construídas e que muito se aproximam do modelo apresentado no livro e que vimos publicada no "Infantry Journal" de Julho de 1941.

Esse método, embora fique longe do radicalismo do método inglês, forma tropa capaz de esforços sérios. Daqui por diante, é possível que os nossos exercícios tomem aspectos mais realísticos e mais interessantes. (2)

(2) **Nota da Redação:** No ano de 1942, a E.E.F.E. adotou esse método, com magníficos resultados.